

Notícias de Santa Isabel

Paróquia de Santa Isabel | Lisboa, Julho/Agosto de 2012 | nº 118 | Série 3

Sacramentos e vida cristã (II)

Temos a possibilidade de, neste mês de festa, participar na Missa da Ordenação Sacerdotal dos novos padres para a nossa Igreja de Lisboa. No primeiro sábado, dia 7, será a ocasião de, às 17h, acolhermos o P. Duarte Empis de Andrade e Sousa na Missa-nova.

Entretanto, no dia 4, a festa de Santa Isabel de Portugal, com a bênção do Pão e das Rosas ao fim da manhã, a celebração da Eucaristia presidida pelo Senhor D. Joaquim Mendes à hora habitual das Missas de semana e, à noite, um concerto pela Paz.

Nesse dia – tal como foi no sábado 30 de Junho – o senhor Bispo confirmará crianças, jovens e adultos; além do sacramento da Confirmação, muitos dos mais pequenos participa-

rão na Eucaristia, comungando sacramentalmente pela primeira vez. Este caminho (realizado na nossa Vigararia por duas paróquias: a de Nossa Senhora do Amparo de Benfica e a de Santa Isabel) corresponde a um processo de maturação e discernimento em que muitos tivemos a ocasião de participar.

Gostava, desta vez, de propor (conforme o prometido), para leitura e reflexão, os números 52 a 55 das Normas Pastorais em vigor no Patriarcado (2008):

O Sacramento da Confirmação faz uma unidade com o Baptismo, ambos realizando a plena identificação com Cristo, que inclui o dom do Espírito Santo. Esta identificação com Cristo exprime-se, em plenitude, na Eucaristia. Há, assim, uma ordem ontológica dos três sacramentos que deverá, de maneira ideal, ser respeitada pelos ritmos pastorais.

Entre nós a prática pastoral, confirmada pelas orientações da Conferência Episcopal Portuguesa, não garante esta ordem ontológica dos três sacramentos nem segue a regra geral que é a administração do Crisma na “idade da razão”, isto é, quando a criança passa a ser canonicamente “adulto”, o que tem de se compreender à luz de quanto é determinado para a iniciação cristã dos adultos. No fundo o que é preciso garantir é que aqueles que foram batizados em criança, quando atingem a idade adulta devem completar a iniciação cristã.

O Código de Direito Canónico fala de “tempo oportuno”. Este é um conceito de natureza pastoral, que deve procurar respeitar a verdade ontológica dos sacramentos. As situações das pessoas são tão díspares que

aconselham soluções diferentes para a definição do “tempo oportuno”. Há as crianças, que fazem o percurso de iniciação cristã na catequese paroquial, para as quais o “tempo oportuno” é, claramente, o momento

da primeira comunhão; há aqueles cristãos, não confirmados, que num determinado momento sentem desejo de o ser.

O Santo Padre Bento XVI, referindo-se às diversas tradições e práticas, afirma que “é preciso verificar qual é a prática que melhor pode, efetivamente, ajudar os fiéis a colocarem no centro o sacramento da eucaristia, como realidade para a qual tende toda a iniciação”. A primeira comunhão, antes da confirmação, não ajuda a compreender esta centralidade da Eucaristia.



Madalena Matoso

Sem deixar de respeitar as orientações da Conferência Episcopal Portuguesa, enquanto esta as não alterar, abre-se, desde já, a hipótese de administrar a Confirmação no dia da primeira comunhão às crianças que estejam no seu itinerário catequético. Isso será discernido, com sabedoria, pelo Pároco, que o proporá ao Bispo.

Este discernimento exige o esclarecimento dos catequistas, dos pais e de toda a comunidade. Esta inovação não deve ser precipitada e imposta por decreto.

É certamente com sentimentos de confiança e de alegria, mas também com serenidade e atenção que, depois de um percurso de cinco anos em que a comunidade tem vindo a envolver-se acompanhando-me a mim, aos catequistas e aos pais, no diálogo com o nosso Bispo, nos encontramos em condições de ir avaliando “esta inovação”, para utilizar a expressão do Senhor Patriarca.

Fiz clara referência ao Concílio Vaticano II ao começar a primeira parte deste texto. Ao concluí-lo, não queria deixar de o fazer: “A sagrada Liturgia não esgota toda a ação da Igreja, porque os homens, antes de poderem participar na Liturgia, precisam de ouvir o apelo à fé e à conversão (...). Contudo, a Liturgia é simultaneamente a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força” (dos nos. 9 e 10 da Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia).

P. José Manuel

Agenda

JULHO

dia 1

(16h00) Ordenações Sacerdotais, nos Jerónimos.

dia 4

Dia da Paróquia.

(12h00) Bênção do Pão e das Rosas.

(19h00) Eucaristia com Crisma e Primeira Comunhão presidida pelo Senhor D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa.

(21h30) "Concerto pela Paz" com o "Coro Ad Divitias" (Instituto Nacional de Estatística) dirigido por Regina Mostardinha e o "Coro Recanto" (Parque EXPO) dirigido por Paulo Lourenço.

dia 7

(17h00) Missa-nova do P. Duarte Empis de Andrade e Sousa. Neste dia não haverá a habitual celebração das 19h00.

dias 21 a 28 Majune: campo de férias, para crianças e jovens.

Calendário Litúrgico – Julho

Indicação das leituras

[dia]

- 1 XIII Domingo do Tempo Comum
Sab 1,13-15.23-24 . Sl 29 . 2 Cor 8,7.9.13-15 . Mc 5,21-43
- 4 Santa Isabel de Portugal
Is 58,6-11. Sl 111 . 1 Jo 3,14-18 . Mt 25,31-46
- 8 XIV Domingo do Tempo Comum
Ez 2,2-5 . Sl 122 . 2 Cor 12,7-10 . Mc 6,1-6
- 15 XV Domingo do Tempo Comum
Am 7,12-15 . Sl 84 . Ef 1,3-14 . Mc 6,7-13
- 22 XVI Domingo do Tempo Comum
Jer 23,1-6 . Sl 22 . Ef 2,13-18 . Mc 6,30-34
- 29 XVII Domingo do Tempo Comum
2 Re 4,42-44 . Sl 144 . Ef 4,1-6 . Jo 6,1-15

Agosto

Indicação das leituras

[dia]

- 5 XVIII Domingo do Tempo Comum
Ex 16,2-4.12-15 . Sl 77 . Ef 4,17.20-24 . Jo 6,24-35
- 6 Transfiguração do Senhor
Dn 7,9-10.13-14 ou 2Pd 1,16-19 . Sl 96 . Mc 9,2-10
- 12 XIX Domingo do Tempo Comum
1 Re 19,4-8 . Sl 33 . Ef 4,30 – 5,2 . Jo 6,41-51
- 15 Assunção da Virgem Santa Maria
Cr 15,3-4 . 15-16; 16,1-2 . Sl 131 . 1 Cor 15,54b-57 . Lc 11,27-28
(Missa da Vigília)
Ap 11,19a; 12,1-6a. 10ab . Sl 44 . 1 Cor 15,20-27 . Lc 1,39-56
(Missa do dia)
- 19 XX Domingo do Tempo Comum
Prov 9,1-6 . Sl 33 . Ef 5,15-20 . Jo 6,51-58
- 26 XXI Domingo do Tempo Comum
Jos 24,1-2a . 15-17.18b . Sl 33 . Ef 5,21-32 . Jo 6,60-69

A paróquia em movimento(s)

Uma notícia do estrangeiro

Como muitos sabem, a paróquia de Santa Isabel, por indicação do Patriarca de Lisboa, tem vindo a baixar a idade em que os jovens são crismados, aproximando-a da data da primeira comunhão.

Ao fazê-lo, está de facto a aproximar-se da prática inicial da Igreja e a reforçar a ideia de que o Crisma é um sacramento de iniciação. De facto, nos primeiros séculos, o Crisma era inseparável do Baptismo. Por várias razões foi-se adiando a data deste sacramento. As justificações que tantas vezes ouvimos, de que o Crisma é o sacramento em que as pessoas “confirmam” a sua adesão à religião, que só deve ser feito quando existe maturidade, etc. surgiram “a posteriori”.

Contudo, como sabemos, os hábitos são difíceis de quebrar e por isso não tem havido falta de exclamações e dúvidas sobre esta prática em Santa Isabel, que se pretende generalizar a toda a diocese. Não deixa de ser interessante notar, portanto, o exemplo da diocese de Fargo, nos EUA, onde o bispo Samuel Aquila tem feito exactamente a mesma coisa. Mas o mais interessante é que essa alteração não passou despercebida a Bento XVI que, durante a última visita *ad limina* de Monsenhor Aquila a Roma, fez questão de comentar e... dar os parabéns.

«Fiquei muito admirado quando o Papa me disse o quão contente estava pelo facto de ter sido restaurada a ordem apropriada dos sacramentos de iniciação: Baptismo, Crisma e depois Primeira Comunhão», afirmou o bispo, em Março deste ano à *Catholic News Agency*.

O bispo de Fargo explicou ainda que fez as alterações porque sente que assim se compreende melhor que a Eucaristia é o culminar dos sacramentos de iniciação e que o Crisma é o selo do Baptismo. Mas não só, também foi uma forma de rebater «algumas falsas teologias que encaram o Crisma como o sacramento da maturidade, ou um sacramento em que ‘eu escolho Deus.’»

A isto dizemos Amen, e pelos vistos o Papa também.

Filipe d'Avillez

Livro do Mês

RELATOS DE UM PEREGRINO RUSSO AO SEU PAI ESPIRITUAL

Finalmente editado em português “de Portugal”, este é um texto de autor anónimo, datado da segunda metade do século XIX. No centro desta pérola da espiritualidade está a prática da Oração do Coração. Esta consiste na repetição da Oração de Jesus “Senhor Jesus Cristo, tende piedade de mim, um pecador”, até ao ponto em que o coração e a mente já o rezam por si, sem cessar. O peregrino narra a sua busca por sabedoria sobre esta prática, a qual nos passa através das suas experiências ou diálogos didácticos com homens devotos. Caminhamos aqui na fronteira entre o religioso e o esotérico, mas ainda do lado da tradição canónica cristã, apoiada por argumentos racionais que divertem tanto quanto iluminam. Uma obra que tem ainda a vantagem de servir de porta de entrada para a rica espiritualidade cristã oriental.

Filipe d'Avillez

